



RELATO

O ENSINO DA FOTOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Angélica Lüersen, angelica.luersen@gmail.com

RESUMO

O que se pretende desenvolver neste relato de experiência é a apresentação de dinâmicas do ensino e aprendizagem do componente de fotografia aplicadas durante o período de isolamento social. O contexto e os processos se tornam importantes para compreender como a proposta avaliativa do componente ganha força ao propor que os estudantes produzam um projeto expositivo ou projeto experimental e o façam de modo a pensar a fotografia como uma linguagem capaz de dialogar com questões e processos particulares e individuais.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia. Metodologia de ensino. Projeto expositivo. Projeto experimental. Pandemia.

DINÂMICAS DO ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: CONTEXTO, PROCESSOS E RESULTADOS

1.1 O contexto da oferta do componente 'Fotografia'

O componente curricular de fotografia é ofertado nos cursos de Jornalismo, Produção Audiovisual, Publicidade e Propaganda, Design, Moda e Artes Visuais. A dinâmica do compartilhamento entre cursos, quando ocorre, integra estudantes de diferentes períodos e cursos e tende a tornar a troca entre acadêmicos e docente mais rica, na medida em que os cursos de origem vão construindo repertório e referências bastante distintas nos estudantes. Assim, no compartilhar de experiências e exercícios práticos aparecem conexões com processos das artes visuais e artistas, técnicas e linguagens de colagem, relações com a comunicação cidadã, para trazer aqui alguns exemplos.

A prática em campo, com uso de equipamentos e orientação do professor para mobilizar aspectos trabalhados na teoria deixaram de acontecer. Nestes três semestres (de 2020 e 2021), a metodologia de ensino privilegiou discussões teóricas e de autores e fotógrafos como referência. Quando aspectos mais técnicos foram imprescindíveis (como o ensino de formatos de armazenamento



da imagem ou tipos de objetivas) ou ainda quando a linguagem da fotografia era o conteúdo programático apontado para o componente (como questões de tipos de fontes luminosas, direção de luz e composição) a aula iniciava com uma explanação teórica com significativa quantidade de exemplos para, na sequência, apresentar proposta prática que o estudante executava em sua casa, fazendo uso dos recursos disponíveis (câmera compacta do smartphone, em geral). Todas as práticas sempre foram compartilhadas com o docente e, no encontro seguinte, com os colegas. Essa metodologia descrita foi a mais recorrente no período da pandemia por Sars-Covid-19 para o componente de fotografia.

1.1.1 Projeto fotográfico expositivo ou projeto experimental em fotografia como propostas avaliativas do componente

Ainda que este relato de experiência tenha contextualizado o processo de ensino de uma forma mais geral, é no trabalho final do componente que a reflexão está concentrada. Logo no primeiro encontro da disciplina o plano de ensino e aprendizagem foi apresentado aos estudantes e, como parte deste, as avaliações finais. O trabalho final do componente consistiu na produção individual de um projeto fotográfico expositivo ou projeto experimental em fotografia no qual o estudante necessariamente deveria utilizar a fotografia como meio ou como fim, com tema gerador livre e produção ao longo do semestre, no qual foram realizados encontros de orientação para apresentação das propostas e referências e socialização dos resultados. Os critérios sob os quais foram avaliados os trabalhos entregues foram: adequação ao tema proposto pelo estudante; criatividade; originalidade, capacidade de articulação entre conhecimento teórico e prático; correta exposição fotográfica; formato/suporte para apresentação das fotografias.^{[1][2]} Os trabalhos foram entregues na última semana de aula e apresentados no encontro de fechamento do componente. Para a socialização das produções, a metodologia consistiu em organizar o tempo da aula em quatro blocos, nos quais foram reunidos em grupos de cinco



estudantes, para apresentações de cinco minutos utilizados na argumentação de defesa e 12 minutos para articulação entre os trabalhos, avaliação conjunta, apontamentos acerca dos pontos centrais e mais significativos dos trabalhos. A fala dos estudantes esteve centrada no resultado, mas do processo ao menos dois pontos mais significativos foram resgatados na defesa.

Ao propor tal metodologia, fica evidente duas relações. A primeira, e incentivada ao longo das aulas, é que os trabalhos desta natureza dialogam com temáticas que são caras aos estudantes e que encontram na fotografia uma maneira de falar sobre o que lhes parece mais importante, assim como refletir sobre processos pessoais. Mas esse ponto não tem direta relação com o ensino da fotografia em tempos remotos, uma vez que a metodologia e proposta pode ser (e é) replicada nos componentes presenciais. O segundo, e este sim com relação ao contexto empregado neste relato, aparece como afetações que o isolamento social tem provocado nos estudantes e como estas afetações se sobressaem nas propostas temáticas e processos de produção dos trabalhos finais. Tanto nos temas, quanto nos processos e também nas apresentações finais ficou evidenciado que o isolamento perpassa questões importantes, como se pode observar em alguns dos relatos dos estudantes. Para compor este relato de experiência, quatro estudantes foram convidados a apresentar parte do percurso assim como uma breve reflexão sobre o produto finalizado; falas que são trazidas aqui para ilustrar os pontos levantados ao longo da exposição e que trazem, na sequência, fragmentos do trabalho entregue.

Inicialmente, minha proposta final era apenas uma estética virada para o Grunge, uma temática que não precisa ser esteticamente bonita ela pode criticar, incomodar, mostrar aspectos de algo. Com o passar das aulas remotas, as ideias foram mudando e se solidificando, tivemos práticas que puderam me fazer reformular alguns detalhes e chegar na proposta final: um misto de sensações e sentimentos, uma realidade que estamos desacostumados e tivemos que nos adaptar. Além de todas as diferenças que temos que lidar, não poder abraçar um amigo ou poder ver o sorriso com alguma piada solta... tivemos que nos acostumar com encontros e interações remotas e com (poucas) câmeras ligadas o tempo todo. Com isso veio o projeto final: um pôster que se divide em quatro, contando histórias separadas mas que juntas formam uma só. A estética grunge ainda foi aproveitada, possuindo cores vivas onde estamos em meio social e preto e branco quando estamos a sós (em sua maioria). Posso dizer que esse trabalho foi um ótimo meio para expressar o que já vinha sentindo a muito



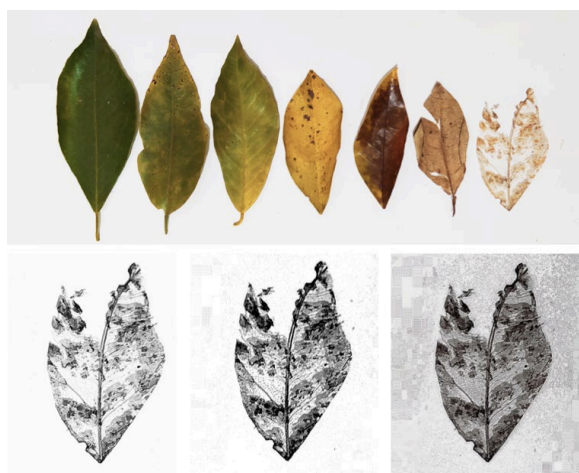
tempo e não sabia como pôr para fora, poder compartilhar foi uma experiência gratificante e agradeço a professora e aos colegas pelo que pudemos compartilhar nesse tempo! Mesmo o ensino remoto sendo algo que tivemos que nos adaptar, acredito que justamente por ele, consegui ter um maior conforto e liberdade de compartilhar esses sentimentos. (J.A.)



Eu sinto que precisava falar há muito tempo sobre essas questões extremamente pessoais. Eu queria usar a fotografia como um canal de expressão, uma via artística. Ao mesmo tempo eu não sabia muito o que esperar do processo, que acabou sendo no mínimo curioso pois eu revirei muitas coisas dormentes em mim e percebi que não havia superado mas sim omitido por muito tempo. O processo fotográfico acabou rendendo conversas significativas com muitas pessoas que passaram por situações parecidas e ao mesmo tempo muito únicas de cada ser. Não posso dizer que mudei da água para o vinho, mas finalmente pude me expressar e hoje tenho ciência de várias características minhas que ainda precisam ser trabalhadas e precisam de mais atenção. E ao contrário do que eu imaginava, foi extremamente benéfico passar por esse reconhecimento. Fiquei satisfeito por gerar diálogos importantes enquanto apresentava o trabalho e ainda mais satisfeito por poder retratar na fotografia aquelas pessoas e suas ideias de maneira simples e direta, sem nenhum tipo de "delicadeza" ou receio do tabu. Pois a ideia das fotos realmente era chocar o público, tocar em pontos fracos e promover reflexão, o que eu acho que a fotografia consegue fazer de maneira primorosa. (W.O.)



Trago como experiência fotográfica durante esse período o ciclo natural da vida: sobre nascimento, desenvolvimento, morte, renascimento. Sobre poder captar pela lente a beleza da biodiversidade, a ação do tempo, as transformações. Para mim, a arte da fotografia está nas experimentações, nos momentos, na poética que cativa nosso olhar. (C.V.)



A fotografia urbana me encanta há muito tempo pelo seu caráter dinâmico e por se apresentar de forma imprevisível para quem fotografa. Dentro disso, o tempo me pareceu ser o conceito mais interessante a ser fotografado, além de ser um grande problema



contemporâneo (a falta de tempo, jornadas de trabalho exaustivas, etc.) também nos coloca em uma posição onde estamos em busca de escapismos para fugir da realidade, tendo esperança nas coisas que virão ou relembrando e se agarrado ao que já passou. O processo foi muito interessante na medida em que tive que me reacostumar a observar o mundo em movimento, que diferente da vida em quarentena ou em home office, acontece em um piscar de olhos. Busquei capturar instantes onde movimento e estagnação coexistissem, demonstrando nossa desatenção em relação ao momento presente, onde estamos sempre esperando por algo enquanto o mundo flui ao nosso redor. Tempo teve tudo a ver com as fotografias criadas nesse trabalho, uma vez que precisei encontrar o tempo certo de exposição para criar o movimento desejado em cada fotografia. Não era o objetivo, mas a maior parte das fotografias registraram pessoas solitárias, algumas delas mergulhadas em seus celulares, hiperconectadas com o mundo virtual e isoladas do mundo real. (R. S.)

O tempo fica impregnado em nossa pele e cicatrizes esculpidas segurando a segunda nos lembram que a única forma de escapar é através de nostalgia e esperança. Por que temos de escapar? Por que tanto medo de viver?
 Essa cadência temporal frenética da pós modernidade nos empurra para uma realidade onde nunca temos tempo para nada. E, ainda assim, estamos sempre esperando o sinal abrir, esperando alguém chegar, esperando algo acontecer.



O mais engraçado é que, se deixarmos de esperar, desesperamos.

Alguns dos trabalhos finais já começam a ganhar outras formas e dinâmicas de sequencia; outros pretendem articular possibilidades de exposição em galerias e; ainda, há aqueles que já se materializaram em zines, QR code ou lambes e problematizam questões sociais na própria relação com a comunidade. Reverberam.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O relato de experiência encontra na socialização a possibilidade de confrontar métodos e construir relações entre as ideias e processos. Não se tem a pretensão de esgotar as possibilidades metodológicas ou avaliativas aqui, mas sim, refletir sobre uma prática importante do componente curricular que é a compreensão da fotografia em projetos experimentais ou expositivos.

Uma preocupação que se tem é não entregar aos estudantes um curso técnico, conteudista, talvez até mecânico. Se tem a pretensão, de fato, de instigar o senso crítico nos estudantes.

A fotografia é uma linguagem, e como tal, é carregada de sentidos e significações. Entendemos como fundamental que os estudantes se encarreguem de trazer sentido ao fazer fotográfico, bem como de olhar para ela como uma das possíveis formas de materializar questões que já lhes sejam caras.

A tecnologia facilitou o contato social, assim como tornou possível atividades remotas ao estabelecer mediações. No entanto, não diminuiu distanciamentos sociais ou tornou as relações mais fáceis. As aulas neste formato geram, em grande medida, poucas trocas. Muitas vezes o docente se vê 'isolado' diante de uma tela com poucas interações por parte dos estudantes.

A dinâmica das aulas presenciais certamente constrói fotógrafos mais seguros e dá aos envolvidos no processo de ensino a possibilidade de interagir e esclarecer questões pontuais e até mesmo técnicas. Contudo, os encontros remotos não inviabilizam componentes que são essencialmente práticos, mas demandam novas metodologias.